

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0

Maria de Fátima Pinheiro Tiradentes

PORTFÓLIO: PROPOSTAS DE USO DE
TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Belo Horizonte

2019

Maria de Fátima Pinheiro Tiradentes

***PORTFÓLIO: PROPOSTAS DE USO DE
TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

Orientador: Me. Felipe Júnio de Souza Oliveira

Belo Horizonte

2019

CIP – Catalogação na publicação

T596p Tiradentes, Maria de Fátima Pinheiro
Portfólio: propostas de uso de tecnologias digitais em sequências didáticas /
Maria de Fátima Pinheiro Tiradentes. - Belo Horizonte, 2019.
51 f. il. color.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola
de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2019.

Orientador: Me. Felipe Junio de Souza Oliveira

Inclui bibliografia.

1. Tecnologias digitais. 2. Sequências didáticas – Material didático. 3.
Práticas pedagógicas. I. Título. II. Oliveira, Felipe Junio de Souza. III.
Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e
Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 371.334

CDU: 37.02

Elaborada por: Biblioteca do Centro Pedagógico/EBAP/UFMG
Danielle Teixeira de Oliveira – CRB-6: 3516

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Cursista: MARIA DE FATIMA PINHEIRO TIRADENTES

Título do Trabalho: PORTFÓLIO: PROPOSTAS DE USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) orientador(a): Felipe Junio de Souza Oliveira

Professor(a) examinador(a): Luciene da Silva Reis de Araújo

PARECER

Aos 30 dias do mês de novembro de 2019, reuniram-se na sala secretária do Curso de Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, o professor orientador e o examinador, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista MARIA DE FATIMA PINHEIRO TIRADENTES.

Após a apresentação, o(a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer anexo.

A nota do trabalho foi de 90 pontos. (Nota de 0 a 100)

Assim sendo, a banca considera o trabalho (Assinale com um X):

- Aprovado sem ressalvas.
- Aprovado com ressalvas e re-entrega até 03/02/2020.
- Reprovado com reagendamento de nova defesa até 02/03/2020.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.



Professor(a) orientador(a)



Professor(a) examinador(a)

RESUMO

O presente trabalho elaborado a partir de experiências vivenciadas no curso de Tecnologia e Educação 3.0 realizado na Universidade Federal de Minas Gerais, objetiva-se apresentar um memorial reflexivo sobre a minha trajetória de vida, acadêmica e profissional e discutir propostas de sequências didáticas que utilizem algumas tecnologias digitais como meio de sugestão para um trabalho diferenciado na Educação Básica. A ideia consistiu em se usar tecnologias em sala de aula não apenas como um elo motivador, mas também auxiliar o aluno na compreensão do conteúdo programático abordado pelo professor. Sabe-se que o uso de recursos digitais no contexto escolar de forma eficiente, que provoque uma aprendizagem significativa, ainda é um grande desafio. Tendo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como ponto de partida, foram desenvolvidas cinco sequências didáticas para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, em diferentes disciplinas como forma de explorar e oportunizar o uso de vários recursos digitais. Sendo assim, a nossa proposta foi refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do curso e contribuir para que se tenha mais opções no uso de recursos digitais em sala de aula.

Palavras-chave: Sequências didáticas. Tecnologias Digitais. Prática pedagógica.

ABSTRACT

The present work, based on experiences in the Technology and Education 3.0 course held at the Federal University of Minas Gerais, aims to present a reflective memorial on my life, academic and professional trajectory and discuss proposals for didactic sequences that use some digital technologies as a means of suggesting differentiated work in Basic Education. The idea was to use technologies in the classroom not only as a motivating link, but also to assist the student in understanding the programmatic content addressed by the teacher. It is known that the use of digital resources in the school context in an efficient manner, which causes significant learning, is still a great challenge. With the National Common Curricular Base (BNCC) as a starting point, five didactic sequences were developed for the final years of Elementary and Secondary Education, in different disciplines as a way to explore and provide opportunities for the use of various digital resources. Therefore, our proposal was to reflect on the pedagogical practices developed throughout the course and contribute to having more options in the use of digital resources in the classroom.

Keywords: Didactic sequences. Digital Technologies. Pedagogical practice.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Simulação do *blog* criado na plataforma *WIX*.

Figura 2- *Slides*.

Figura 3 - Google *Maps*

Figura 4 - Divisão da cidade de Belo Horizonte.

Figura 5 - MAPA - Objeto de aprendizagem.

Figura 6 – *Slides*.

Figura 7 – *Charge*.

Figura 8- *Slide 1* - Elementos climáticos.

Figura 9 - *Slide 2* - Avaliação Diagnóstica.

Figura 10 - *Slide 3* - Aumento do preço da batata inglesa.

Figura 11 - *Slide 4* - sobre o Tempo Real.

Figura 12 - Mapa Mental.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Etapas das Sequências Didáticas.

Quadro 2 - Tipos de avaliação na SD sobre autorretrato

Quadro 3 - Modelo de autoavaliação.

Quadro 4 - Avaliação da SD Orientação e Localização

Quadro 5 - Exemplo de planejamento.

Quadro 6 - Tarefa proposta.

Quadro 7 - Tipos de avaliação apresentados na sequência didática.

Quadro 8- Modelo de Autoavaliação.

Quadro 9 - Síntese da avaliação

Quadro 10-Tarefa Conto.

Quadro 11 - Relação entre objetivos e o processo avaliativo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. MEMORIAL.....	10
3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	14
3.1 AUTORRETRATO POR MEIO DE FOTOGRAFIA: novos traços e olhares. Área de conhecimento: Arte e Informática.....	15
3.2 ORIENTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO	20
3.3 MOBILIDADE URBANA DO BAIRRO PRADO EM BELO HORIZONTE.....	26
3.4 CLIMATOLOGIA	35
3.5 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: uso das redes sociais como estratégia no ensino da Língua Portuguesa.....	44
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS.....	51

1. INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios dos professores na atualidade é o uso das tecnologias digitais (TDs) de maneira eficiente em sala de aula. A necessidade de aplicação de um extenso número de conteúdos programáticos em cada etapa, a falta de *wi-fi* e/ou conexão com a *internet* e até mesmo a falta de conhecimento sobre as novas tecnologias, são obstáculos que levam o docente a protelar o uso das TDs nas práticas educativas. Partindo desta problemática e aproveitando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de especialização de Tecnologia e Educação 3.0 da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), decidimos apresentar propostas de uso das tecnologias digitais em sequências didáticas (SDs). O presente portfólio tem como objetivo, não apenas fazer uma releitura das disciplinas cursadas, mas também expor em formas de propostas os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

O curso impactou profundamente a minha carreira profissional e acadêmica, pois, trabalhando na sala de informática e auxiliando professores com o uso de recursos digitais, pude perceber os bons resultados na aplicação do uso de tecnologias que antes eram despercebidas ou até mesmo desconhecidas pelos professores. A intensa procura ao caderno de agendamento da sala de informática por parte dos professores reafirma minha percepção. Encontrei-me no curso, pois além de apresentar as diferentes possibilidades do uso da tecnologia em sala de aula, fomentou a minha criatividade.

O curso apresentou um eixo de concentração com nove disciplinas obrigatórias, um eixo de dispersão que foi constituído por sequências didáticas trabalhadas no final de cada disciplina, com temas livres, utilizando as tecnologias e três disciplinas optativas. Tendo iniciado no segundo semestre de 2018, teve como propósito apresentar a importância do uso de tecnologias digitais em sala de aula como parte integrante e rotineira nas práticas pedagógicas. Para auxiliar os docentes no seu planejamento, optaram-se pela aplicação destas tecnologias em sequências didáticas. Segundo Zabala (1998, p.18) as sequências didáticas são “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”

Foram escolhidas SDs de cinco disciplinas: *Moodle* e objetos de aprendizagem, Recursos digitais para apresentações na escola, Recursos

audiovisuais na escola: de telespectador a *youtuber* e Redes Sociais na Educação. As sequências didáticas foram contextualizadas para que a aprendizagem se tornasse mais significativa.

Para tanto, este trabalho de conclusão se estrutura em cinco capítulos: inicia-se com uma breve introdução que apresenta informações que revelam a sua importância acompanhada do seu objetivo. O memorial, no segundo capítulo, que aborda a minha trajetória acadêmica e profissional, o terceiro capítulo que apresenta o desenvolvimento das sequências didáticas, em consonância ao objetivo, com sugestões para professores e estudantes no final de cada uma e, por fim, o quarto capítulo com as considerações finais. As referências utilizadas encontram-se no último capítulo.

2. MEMORIAL

Quando resolvi escrever as minhas memórias para apresentar como parte integrante do trabalho de conclusão do curso de especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), não imaginava que iria notar momentos na minha trajetória acadêmica, antes despercebidos, tão relevantes para o meu percurso acadêmico e profissional.

Pretendo, neste espaço, ater-me às ocasiões que, direta ou indiretamente, impactaram e estão presentes nas minhas práticas pedagógicas. Momentos que me auxiliaram na constituição da minha personalidade como educadora.

Quando criança, fazia balé clássico na Escola de Belas Artes de Belo Horizonte. Foram dez anos de muita disciplina e organização. Algumas práticas adotadas pelos professores Joaquim Ribeiro e Carlos Leite foram de grande valia para a minha formação, as quais pude adotar com os meus alunos como, por exemplo: frases de incentivo e algumas percepções sobre a importância do conhecimento, do foco e da concentração quando se tem objetivos.

Desde a quinta série (atual sexto ano), estudei em escola particular com bolsa integral. Além de desenvolver gosto pelos testes lógicos e desafios em virtude da manutenção da bolsa, pude fazer um curso profissionalizante em administração, no 2º grau, atual Ensino Médio, afeiçoando-me à Matemática, apesar das dificuldades.

No último ano, necessitei fazer uma difícil escolha: seguir como bailarina no Palácio das Artes ou cursar uma faculdade. Por apresentar mais facilidade em História e Geografia e gostar de política e leitura, acabei desistindo da ideia de fazer algo relacionado à Matemática e Física e prestei vestibular para o curso de Estudos Sociais na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), objetivando ser pesquisadora e historiadora. Como fui aprovada e novamente com bolsa integral, optei em fazer a faculdade.

A faculdade foi uma época maravilhosa. Duas disciplinas fascinavam-me: História do Brasil e Metodologia Científica. A professora Solange apresentava práticas diferenciadas como os debates realizados em suas aulas sobre o conteúdo de História do Brasil. A Metodologia Científica atraía-me pela sua relevância, métodos e normas; afinal, pensava em ser pesquisadora.

Apenas no meu primeiro dia de estágio, quando ministrei aulas de História do Brasil para o 7º ano do Ensino Fundamental, percebi que queria ser professora. Foi um dia marcante, pois tive a certeza de que a minha área era Educação.

Graduei-me na década de 80 em Licenciatura Curta (História e Geografia). Casada, com duas filhas pequenas e lecionando em tempo integral, não sobrava tempo de retornar aos estudos. Apenas na década de 90, resolvi fazer licenciatura plena em Geografia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Formiga. Cada ano que passava, aumentava minha paixão pela Geografia e pelo desenvolvimento de projetos com alunos. Sendo assim, prestei concurso para professora de Geografia no Estado de Minas Gerais, fui bem classificada e logo nomeada.

Resolvi fazer Geografia na UFMG, pois pensava aprofundar-me nos estudos para realizar um futuro mestrado. Passei por experiências muito marcantes com professores que me inspiraram não só em relação ao conteúdo, mas também com as suas inovações pedagógicas. Percebi a importância de se ter estratégias em sala de aula para que as aulas se tornassem mais atrativas e significativas como: uma boa comunicação, uso de projetores (algo incomum na época) e aulas práticas. Não imaginava que, no futuro próximo, teria oportunidade de aplicá-las em sala de aula em uma única ferramenta: o computador. Foi uma época muito significativa em minha trajetória. Trabalhava em uma escola pública e outra privada até que tive um problema de saúde e precisei afastar-me das atividades. Com isto, entrei em minicursos por correspondência no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). Por meio desses cursos, pude perceber a relevância da Educação a Distância (EAD) e de se ter bons materiais didáticos no processo de ensino-aprendizagem para alunos do ensino presencial e não presencial.

Em 1995, fiz minha primeira especialização na Faculdades Claretianas na área de Educação tendo como foco o processo ensino-aprendizagem e adquiri o meu primeiro computador. Mesmo apresentando ainda uma linguagem estática, *Web 1.0*, percebi o seu potencial para a Educação, por apresentar programas de edição de textos e imagens, que facilitaria o trabalho pedagógico. Sendo assim, em 1999, participei do I Seminário Internacional de Educação a Distância, realizado na UFMG, em que tive acesso a muitas novidades e ideias que pensei em colocá-las em prática.

Com a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas escolas estaduais, o governo mineiro implantou o Programa Formação Inicial para o Trabalho (FIT) em que oportunizou aos professores realizarem diferentes cursos no

SENAC objetivando repassá-los para os alunos. Fiz de *Website* (HTML¹ e Javascript²) e *Design Gráfico* (*Blender*³ e *Gimp*⁴). Foram vários anos lecionando estas disciplinas. Realizava outros cursos de curta duração e disciplinas na área de Tecnologia da Informação (TI) para ter suporte com as aulas realizadas no laboratório de informática.

Em 2007, meu projeto, apresentado à Secretaria da Educação que seria aplicado com os alunos do Ensino Médio com o tema “Introdução à Pesquisa Científica” foi aprovado e tornei-me coordenadora do Grupo de Desenvolvimento Profissional (GDP). Todos os professores ficaram envolvidos com o mesmo e como resultado tivemos dois grupos bem classificados na IX UFMG Jovem, feira de trabalhos científicos que acontece, anualmente, na UFMG.

Em 2011, por ter realizado um curso de especialização em Comunicação em Mídias Digitais e outros de curta duração na área de computação, fui convidada para participar da designação para professor do projeto Reinventando Ensino Médio, do governo do Estado de Minas Gerais. Foram dois anos ministrando aulas de Redes Comunicativas, Computação e Jogos Digitais.

Ao mesmo tempo que me deixava levar pela magia da tecnologia, continuava atraída pela produção de materiais didáticos. Então, tive a ideia e o desejo de produzir materiais didáticos digitais.

Ainda com vários questionamentos, resolvi fazer o curso de especialização a distância em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD (PIGEAD) na Universidade Federal Fluminense (UFF). Apesar do excelente curso, ainda existiam lacunas que me impediam de realizar a minha produção com qualidade. Paralelamente, realizei o curso de extensão em Tutoria na UFF.

Por atração à temática e por sentir a necessidade de aprimorar-me, em 2018, ingressei no curso de especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 da UFMG. Minha expectativa era a de que o curso iria me nortear para uma direção em que pudesse aumentar a minha contribuição na Educação.

No decorrer do curso, produzimos sequências didáticas (SDs) que permitiram perceber a importância deste casamento: Educação e Tecnologia. Tive a ousadia de

¹ Linguagem de marcação utilizada na construção de páginas na *Web*.

² Linguagem de programação.

³ *Software* voltado para modelagem e animação.

⁴ *Software* voltado para criação e edição de imagens.

propor a realização de SDs em diferentes áreas, objetivando ter diferentes possibilidades de uso dos recursos digitais.

Atualmente, trabalhando na sala de informática e auxiliando professores no uso das novas tecnologias, tenho oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos do presente curso. Desse modo, chegando ao fim desta especialização, sinto-me privilegiada e preparada para desenvolver projetos que envolvam tecnologia e produção de materiais didáticos no âmbito educacional.

3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Nesta seção, serão apresentadas cinco sequências didáticas desenvolvidas em disciplinas cursadas no curso de Tecnologias Digitais e Educação 3.0, contemplando as seguintes áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, Redação, Informática, Geografia e Arte.

Quadro 1 - Etapas das Sequências Didáticas.

Título.	Autorretrato por meio de fotografia.	Orientação e Localização	Mobilidade urbana do bairro Prado em Belo Horizonte.	Climatologia.	SEQUÊNCIA DIDÁTICA: uso das redes sociais como estratégia no ensino da Língua Portuguesa.
Disciplinas.	Arte e Informática.	Geografia.	Geografia.	Geografia.	Língua Portuguesa e Redação.
1ª etapa Apresentação.	Mostrar aos alunos as etapas da SD.				
2ª etapa Avaliação Diagnóstica Contextualização.	Levantamento de conhecimentos prévios. Analisar e discutir sobre a temática com os alunos.				
3ª etapa problematização.	Qual a importância do autorretrato?	O que devemos fazer para orientarmos e localizarmos?	Está ocorrendo falta de mobilidade urbana no bairro Prado?	Como o homem pode modificar o clima de uma região?	Qual a diferença entre notícia e crônica?
4ª etapa Síntese.	Análise das imagens e produção do autorretrato.	Responder as questões avaliativas.	Redação sobre os conhecimentos adquiridos e produção da <i>Storytelling</i> no <i>Powtoon</i> .	Produção de <i>podcast</i> sobre o conteúdo estudado.	Rescrever o conto produzido em sala de aula.
Tecnologias digitais utilizadas.	<i>Blog, smartphones, editor de texto e o software Gimp.</i>	Objeto de aprendizagem: MAPA	<i>Google Classroom, Socrative e Powtoon. Sugeridas: Hangout/Skype e Google Drive.</i>	<i>Youtube, site apolo11, Audacity e Google forms.</i>	<i>Socrative, GoConqr, WhatsApp, Smartphone e Dropbox.</i>

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro sintetiza algumas informações importantes sobre as SDs para os leitores, visando uma sistematização das etapas e das tecnologias digitais utilizadas em cada trabalho proposto.

3.1 AUTORRETRATO POR MEIO DE FOTOGRAFIA: novos traços e olhares.

Área de conhecimento: Arte e Informática.

3.1.1 Contexto de utilização

Esta sequência didática perpassa sobre um novo olhar do estudante em relação à sua imagem. Não só em relação as suas emoções, mas às suas expressões adquiridas em um determinado momento. Mesmo que alguns já o fazem no dia a dia por meio de *selfies*, ainda, não despertaram para uma reflexão sobre o seu processo criativo, a percepção dos seus traços e sua própria identidade.

A interpretação de sua própria imagem pode levá-lo a descobrir algumas características desconhecidas e/ou reinventá-las.

Vale destacar que esta sequência didática possui momentos de apreciação de imagens autobiográficas de alguns artistas para que os alunos possam compreender as suas especificidades.

3.1.2 Objetivos

- Conceituar retrato e autorretrato, por meio de roda de conversa;
- Apreciar imagens autobiográficas de alguns artistas, que são referências em autorretrato, em sala de aula;
- Colaborar e compartilhar artigos com os colegas sobre a temática utilizando o *blog*⁵ criado pelas professoras;
- Produzir *selfies* com uso de *smartphones*;
- Refletir e discutir sobre as imagens postadas nas redes sociais;
- Manipular imagens no programa Gimp⁶;
- Construir o autorretrato e postá-lo no *blog* criado pelas professoras.

3.1.3 Conteúdo

- Conceitos de retrato e autorretrato;
- Comparação de autorretratos produzidos por diferentes autores;

⁵ Espaço criado para divulgação de imagens e artigos disponibilizados pelos alunos.

⁶ Programa voltado para criação e edição de imagens.

- Artigos relevantes compartilhados sobre autorretrato;
- Selfies;
- Manipulando imagens com o editor Gimp.

3.1.4 Ano

Será aplicada para o 3º ano do Ensino Médio.

3.1.5 Tempo Estimado

Será utilizado 5 aulas de 50 minutos.

3.1.6 Previsão de materiais e recursos

Smartphone, data show, computador, tablet, caderno, lápis, borracha e caneta.

O professor (a) do laboratório de informática auxiliará nas tarefas.

3.1.7 Desenvolvimento

1ª aula

O professor deverá explicar aos alunos as etapas da sequência didática para que eles se sintam coautores do processo de ensino-aprendizagem.

No primeiro momento, deve-se realizar uma roda de conversa com a turma sobre o tema e instigá-la com perguntas do tipo:

- Por que tiramos e postamos tantas *selfies*?
- Podemos considerar *selfies* como uma obra de arte?
- Qual importância do autorretrato?
- Conhecem algum artista que tenha feito o seu autorretrato?

Outros questionamentos poderão surgir, dependendo do tipo de resposta obtida. Faz-se necessário essa discussão para que o professor tenha uma noção prévia sobre o conhecimento e posicionamento dos alunos.

No segundo momento, deverá apresentar o *blog* que foi criado pelos professores de Artes e Informática para este trabalho, objetivando oportunizar os alunos divulgar artigos, imagens e desenhos relacionados ao autorretrato. Os alunos irão participar do *blog* enviando textos e imagens sobre a temática, via *e-mail*. Se faz necessário o professor ter de cada aluno o termo de autorização do uso de imagem.

O *blog* poderá ser criado na plataforma *WIX*⁷ por apresentar gratuidade e *design* interativo. Com os diferentes textos e imagens postados pelos alunos, espera-se que eles percebam o papel da identidade no autorretrato.

2ª aula:

O professor deverá utilizar um projetor para mostrar algumas imagens de autorretratos realizadas por alguns artistas como: Vincent van Gogh, Frida Kahlo, Andy Warhol, Pablo Picasso, Paul Gauguin, Leonardo da Vinci, Tarsila do Amaral, Salvador Dalí, MC. Escher, objetivando a apreciação e comentários a respeito de cores, traços, composição e emoção.

No final da aula, deverá dividir a turma em grupos de 5 alunos que deverão escolher uma das imagens expostas e fazer uma análise sobre a mesma. Esta atividade deverá ser corrigida pelo professor e postada no *blog* supracitado.

Deverá propor aos alunos que façam *selfies* em diferentes dias, objetivando escolher uma para produção do autorretrato que será realizado na próxima aula.

Figura 1- Simulação do *blog* criado na plataforma *WIX*.



Fonte: Montagem elaborada pela autora.

3ª aula:

Pesquisar sobre as obras de quatro artistas na sala de Informática. A intenção é que percebam a identidade criadora de cada um e suas diferenças. Elaboração de

⁷ Construtor de *sites*.

um quadro comparativo no editor de texto com os seguintes itens: nome do autor, obra, ano e suas características. Nesta etapa da sequência didática, é importante que o professor perceba o caminhar dos alunos em relação à sua aprendizagem. O aluno deverá enviar o quadro por *e-mail*, para que o professor tenha tempo de analisá-lo.

Num segundo momento, os alunos terão um minicurso de Gimp,⁸ sobre edição e técnicas de produção de imagens com o professor da sala de informática.

4ª aula:

Nesta aula, deverá acontecer a apresentação dos autorretratos produzidos pelos alunos com o uso de um projetor em sala de aula. Os alunos deverão comentar oralmente sobre a produção realizada. No término, o professor deverá realizar uma autoavaliação com os alunos para que eles reflitam sobre o processo de aprendizagem para que percebam erros e acertos no decorrer da sequência didática (SD).

3.1.8 Avaliação

Segue um quadro explicativo com os tipos de avaliação que serão aplicadas ao longo da SD.

Quadro 2 - Tipos de avaliação na SD sobre autorretrato

Objetivos	Avaliação
Discutir sobre a temática, por meio de roda de conversa.	Avaliação diagnóstica, realizar perguntas sobre a temática com intuito de fazer um levantamento prévio do conhecimento dos alunos.
Apreciar imagens autobiográficas de principais artistas, que são referências em autorretrato, em sala de aula; Realizar uma análise e síntese de uma imagem escolhida em sala de aula; Colaborar e compartilhar artigos sobre a temática, utilizando o <i>blog</i> criado pelas professoras; Produzir <i>selfies</i> , com uso de smartphones; Refletir sobre as imagens postadas em redes sociais; Manipular imagens no programa <i>Gimp</i> .	Sendo avaliação processual, a melhor escolha recai na avaliação formativa, onde o professor poderá perceber o caminhar do seu aluno. Deve-se perceber a criatividade, a proatividade, as atitudes em relação ao colega, o pensamento em relação a consciência da publicação de imagens em redes sociais e a compreensão em relação a importância do autorretrato para um autoconhecimento. Autoavaliação, terá como objetivo o aluno perceber o seu desempenho no processo e ao mesmo tempo apontar os pontos positivos e negativos da sequência didática

Fonte: elaborado pela autora.

⁸ Tutorial Gimp. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5iNq3DB32bU>. Acesso em: 07 de set. de 2018

Quadro 3 - Modelo de autoavaliação.

Autoavaliação- Sequências Didáticas	
Pontos positivos:	
Pontos negativos:	
Participou de todas as etapas:	sim <input type="radio"/> não <input type="radio"/>
Meu aprendizado sobre o conteúdo foi :	
Ótimo <input type="radio"/>	Muito bom <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/>
Sugestões:	

Fonte: elaborado pela própria autora

3.1.9 Sugestões

3.1.9.1 Sugestões para o professor

- No livro “A identidade cultural na pós-modernidade” (10 ed. Rio de Janeiro: DP&A.), o autor Stuart Hall faz uma análise das mudanças das paisagens culturais no final do sec. XX e suas consequências nas nossas identidades pessoais, em que cita “a perda do sentido de si mesmo”.
- Em *Imagens de si: o autorretrato como prática de construção da identidade* (2015), os autores Rosilene Rauen e Daniel Momoli apresentam um estudo sobre a observação e a sensibilidade do olhar em relação a si mesmo no ensino de artes visuais. Pode ser conferido no site abaixo:
<http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/viewFile/6157/4614>
Acesso em :10/09/2018
- Para criação do blog, poderá ser usado a plataforma WIX. Como criar um site grátis. Está localizado em: <https://pt.wix.com/> . Acesso em: 11/09/2018

3.1.9.2 Sugestões para o estudante

- Em sua tese “O autorretrato - o espelho as coisas.”, Helena G.R. Pessoa apresenta como ponto de partida a pintura como meio de representação e a fotografia como um meio indicativo. Faz um paralelo entre o autorretrato pintado e o autorretrato fotografado. Poderá ser conferido na direção abaixo:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27131/tde-03062009120522/publico/4121124.pdf>. Acesso em: 10/09/2018

- O *blog Versatille* (2017) apresenta 5 grandes artistas que imortalizaram o próprio rosto com autorretratos. Segue a direção do *blog*:
- <http://www.revistaversatille.com.br/5-grandes-artistas-que-imortalizaram-o-proprio-rosto-com-autorretratos/>. Acesso em:11/09/2018

3.2 ORIENTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

Área de conhecimento: Geografia.

3.2.1. Contexto de utilização

Esta sequência didática será desenvolvida com os alunos de 6º ano objetivando compreender e representar o espaço geográfico. Buscará introduzir os princípios cartográficos oportunizando ter contatos com diferentes instrumentos que são usados para a orientação. Oportunizar o desenvolvimento de habilidades como: selecionar informações, pesquisar, observar, perceber, criticar, entre outras.

Através de diferentes ações intercaladas que irá dar significância a temática, o uso do Objeto de Aprendizagem (OA) o MAPA entra como apoio para o aprendizado do aluno.

Esta sequência didática parte de uma visão construtivista, onde se propõe criar mecanismos para que o aluno compreenda seu espaço geográfico.

3.2.2 Objetivos

- Conhecer diferentes formas e instrumentos de orientação, apreciando slides apresentados em sala de aula;
- Identificar a Rosa dos Ventos, por meio de aula expositiva;
- Analisar e interpretar um mapa, por meio de atividades e imagens em sala de aula;
- Localizar diferentes rotas, com utilização do objeto de aprendizagem MAPA.

3.2.3 Conteúdo

- Rosa dos Ventos;
- Leitura e interpretação de mapas;

- Aplicação das diferentes direções;
- Uso de Objeto de Aprendizagem MAPA.

3.2.4 Ano

6º ano do Ensino Fundamental II.

3.2.5 Tempo estimado

2 aulas de 50 minutos cada.

3.2.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: quadro, pincel, *data show*, computadores (sala de Informática), papel, caneta, lápis, borracha e caderno.

3.2.7 Desenvolvimento

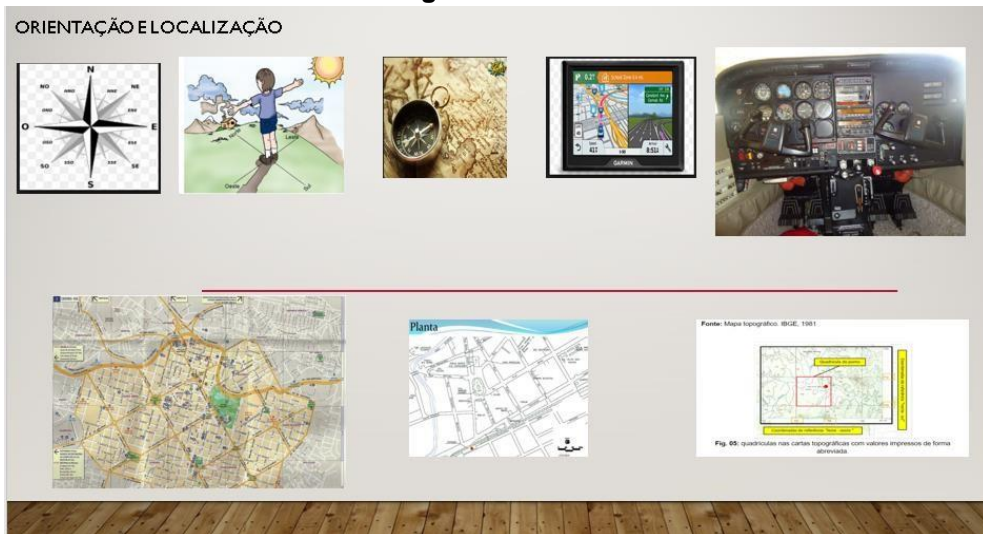
1ª aula

Explicar aos alunos sobre as etapas da sequência didática. Fazer uso de *slides* com as seguintes imagens a seguir, tendo como intuito facilitar a explicação sobre o tema. Mostrar a importância de estudar a Rosa dos Ventos e diferentes instrumentos usados na orientação.

Explicar a diferença entre mapa, carta e planta. A intenção é mostrar aos alunos as diferentes escalas e direções para que percebam a importância do seu estudo e uso. A interação aluno-professor deverá ser constante, deverá instigar os alunos com diferentes perguntas sobre a temática do tipo:

- Vocês já utilizaram bússola?
- Sistema de Posicionamento Global (GPS)?
- O que acharam dos instrumentos de orientação e localização?
- Quando não se tem estes instrumentos, qual a melhor forma de se localizar e orientar?
- Vocês sabem o que são coordenadas geográficas?
- Por que existem os fusos horários?

Figura 2- Slides.

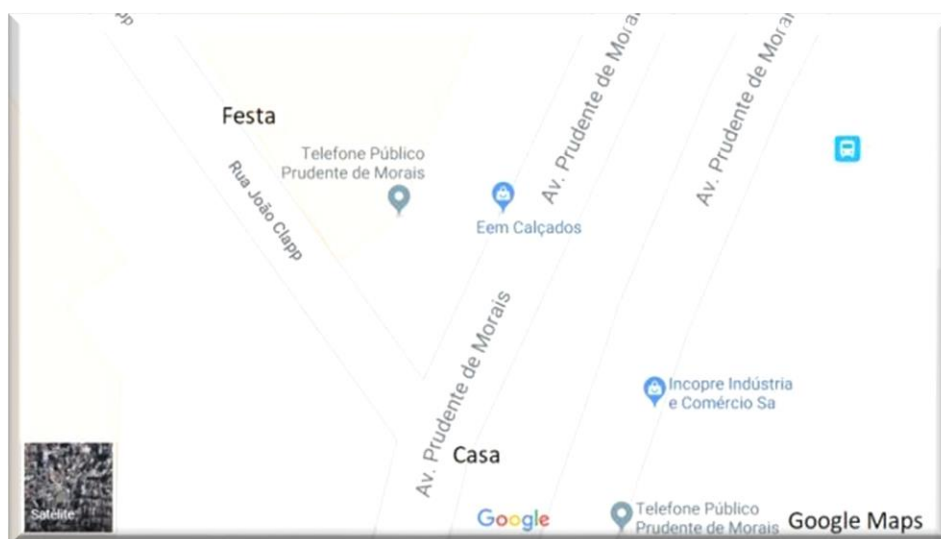


Fonte: montagem elaborada pela autora.

Oralmente, o professor poderá utilizar a figura 3 para praticar as direções com os seus alunos.

- Se estou em casa e vou para a festa, estou indo em qual direção?
- Terminou a festa, volto para casa, qual a direção que deverei escolher para chegar mais rápido?

Figura 3 - Google Maps



Fonte: Google (2019).

No final da aula, os alunos deverão realizar a leitura da imagem de Belo Horizonte (figura 4) e responder às questões propostas em uma folha separada. Os

alunos terão que identificar elementos do mapa como: título, legenda e convenções cartográficas caso tenha. Selecionar, aleatoriamente, alguns pontos na imagem e fazer as seguintes perguntas:

- Se estou no ponto X e vou para Y, que direção estou indo?
- Para chegar neste ponto posso usar outras rotas?
- Qual a rota mais perto? Justifique.

Espera-se que os alunos pratiquem as diferentes direções e construam habilidades como observação e percepção.

Figura 4 - Divisão da cidade de Belo Horizonte.



Fonte: Prefeitura de Belo Horizonte (2019).

2ª aula

Primeiro momento: nesta aula, o professor deverá já ter corrigido a atividade anterior para se ter noção do caminhar dos seus alunos. Para que o aluno consolide e/ou tenha uma melhor aprendizagem, será utilizado o objeto de aprendizagem MAPA. O uso do OA serve como mais uma estratégia para que o aluno compreenda o conteúdo da aula anterior.

A aula será realizada no laboratório de informática, onde a atividade será realizada em duplas. No primeiro momento os alunos utilizarão o modo fácil. Irão acompanhar o seu posicionamento e o seu destino no mapa localizado na parte

esquerda do jogo. Esta ação é importante para que possam habituar com leitura e interpretação de mapas.

Segundo momento: os alunos irão perceber as direções fazendo uma associação com a rosa dos ventos. O professor deve observar o comportamento do aluno em relação a sua proatividade e relacionamento com os colegas. Está existindo cooperação entre os pares? Os dois estão interessados no jogo?

Terceiro momento: o professor escreverá no quadro algumas perguntas, onde o aluno deverá responder as questões no editor de texto, salvando-as no final em uma pasta já criada pelo professor para este fim. Alguns alunos poderão apresentar dificuldades, pois muitos não usam computadores apenas celulares/smartphones, o professor deverá orientá-los, caso necessite.

Questões avaliativas:

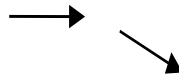
O aluno deverá escrever no editor de texto o número de passos gastos no jogo, ou seja, o quanto de energia que gastou no primeiro desafio.

Fazer um desenho simulando as direções escolhidas com seus respectivos nomes cardeais e colaterais do primeiro desafio. Para esta simulação deve ir no editor de texto e inserir formas.

Exemplo:

Ir ao supermercado:

LESTE (L)



SUDESTE(SE) e assim por diante.

Qual a maior dificuldade encontrada no jogo? Por que se faz necessário apresentar um mapa na parte inferior do jogo?

Figura 5 - MAPA - Objeto de aprendizagem.



Fonte: Objeto de aprendizagem MAPA (2018).

3.2.8 Avaliação

A avaliação deverá apresentar as seguintes características: diagnóstica e somativa. Deve ser observada, também, a participação e postura do aluno em sala de aula. Para uma melhor clareza, segue um quadro relacionando os objetivos propostos com a avaliação.

Quadro 4 - Avaliação da SD Orientação e Localização

Objetivos	Avaliação
Conhecer diferentes formas e instrumentos de orientação; O Identificar a Rosa dos Ventos; Analisar e interpretar um mapa; Localizar diferentes rotas; Aplicar os principais elementos de um mapa.	Participação e discussão: instigar os alunos com perguntas. (questões apresentadas no desenvolvimento relacionadas as figuras 3 e 4) Observação e atividades na sala de Informática. Participação dos alunos e o respeito às opiniões dos colegas

Fonte: elaborado pela autora.

3.2.9 Sugestões

3.2.9.1. Sugestões para o professor

- No artigo “Orientação e localização geográfica: conceitos e importância social”, os autores Cerli Freire Ciola e Waldiney Gomes Aguiar apontam a importância da cartografia no ensino da Geografia. Confira no link abaixo:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2376-8.pdf>

Acesso em: 05/03/ 2019

- O livro “Geografia práticas de campo laboratório e sala de aula” (2011) Luiz A. B. Venturi apresenta técnica e observação nas pesquisas de campo, tendo a observação como técnica primordial. Pode-se conferir o livro no site do *Issuu*, segue o link: https://issuu.com/editorasarandi/docs/geografia_miolo_issuu-red
Acesso:10/11/2018

- O objeto de aprendizagem MAPA utilizado na presente sequência didática é um arquivo executável e se encontra no link abaixo:

<https://1drv.ms/u/s!AtkXFA6RnDW3qb8qmBjpWEOidXBM2Q?e=0ZjrnU>

Acesso em: 20/11/2018

3.2.9.2. Sugestões para o estudante

- O site “Rosa dos ventos: o que é e significado”, Luana Polon apresenta uma parte introdutória sobre cartografia e a utilização da rosa-dos-ventos. Confira: <https://www.estudopratico.com.br/rosa-dos-ventos-o-que-e-e-significado/>
Acesso em: 20/11/2018

3.3 MOBILIDADE URBANA DO BAIRRO PRADO EM BELO HORIZONTE

Área de conhecimento: Geografia.

3.3.1 Contexto de utilização

Para que os alunos possam perceber a importância da mobilidade urbana e as consequências da sua falta, optou-se em investigar a mobilidade urbana de um bairro, no nosso caso, o bairro Prado em Belo Horizonte, local onde está localizada a escola. A escolha surgiu devido as constantes reclamações realizadas por professores e pais em relação ao trânsito local. Devido a dimensão do problema e o escasso tempo, optou-se em fazer uma sequência didática, objetivando ter uma melhor organização nas etapas propostas.

Alguns conceitos e conteúdos serão lembrados como urbanização e industrialização para que o aluno perceba os aspectos geográficos/históricos que influenciaram a problemática em questão.

3.3.2 Objetivos

- Discutir sobre Mobilidade Urbana de Belo Horizonte por meio de roda de conversa;
- Lembrar conceitos básicos e características sobre Urbanização e Mobilidade Urbana, de maneira lúdica na plataforma *Socrative*⁹;
- Efetuar registro fotográfico dos pontos críticos referente à temática, observando seu impacto na população local;
- Criar *Storytelling*¹⁰ sobre o tema proposto, na plataforma *Poowton*¹¹;

⁹ Aplicativo que serve para elaboração de atividades

¹⁰ Arte de contar histórias

¹¹ Plataforma para criação de vídeos animados

- Redigir argumentos em defesa de um ponto de vista, por meio de uma redação.

3.3.3 Conteúdo

- Urbanização e Mobilidade Urbana;
- Planejamento Urbano;
- Registros com fotos de pontos críticos do bairro;
- Criação de *Storytelling* sobre a mobilidade urbana do bairro Prado.

3.3.4 Ano

2º Ano Ensino Médio.

3.3.5 Tempo estimado

3 aulas de 45 minutos.

3.3.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: computadores, *tablets*, celulares, projetores, TV, professora de apoio da sala de Informática, lousa, pincel, caderno, lápis e caneta.

3.3.7 Desenvolvimento

A princípio, deve-se criar turma(s) no Google Classroom para facilitar o compartilhamento dos materiais didáticos e da *Storytelling* realizada pelos alunos. O Google Classroom apresenta várias utilidades para o professor, não apenas na postagem de materiais didáticos e compartilhamento, mas também para troca de ideias. Um espaço que o professor poderá orientar os alunos e tirar suas dúvidas. Toda postagem que o professor realizar na plataforma, o aluno será notificado, onde poderá respondê-la no espaço próprio (comentários). Poderá ser considerado uma extensão da sala de aula, diferenciada pela comunicação assíncrona presente entre professor/aluno e aluno/professor. Todo material apresentado na plataforma se encontra no final do presente trabalho no item sugestões.

1ª aula Primeiro Momento - 20 minutos.

Explicar aos alunos as etapas da Sequência Didática e expor a temática: Mobilidade Urbana do bairro Prado. Relembrar alguns conceitos e conteúdos como

¹² Plataforma educacional. Disponível em: < <https://classroom.google.com/h>>. Acesso em: 22 de abr. 2019

urbanização e industrialização. Os alunos deverão perceber a ligação existente entre os conteúdos lembrados e a temática atual.

Realizar uma aula expositiva com apresentação de slides, lembrando um pouco da história de Belo Horizonte, tendo como destaque o bairro Prado, no qual será o objeto de estudo.

Explicar a importância do Plano de Mobilidade de Belo Horizonte (PlanMobBH) criado pela Empresa de transportes e Trânsito de Belo Horizonte (BHTrans) e definir planejamento urbano.

Segundo Momento – Roda de Conversa 25 minutos

Permitir que os alunos expressem suas opiniões e conceitos sobre o tema proposto. Com intuito de facilitar a troca de ideias de maneira descontraída os alunos deverão estar sentados em círculo (roda de conversa).

Para uma melhor organização na mediação o docente poderá elaborar perguntas para os alunos do tipo:

- O que vocês entenderam sobre a temática? Como apresenta o espaço viário de Belo Horizonte? Apresenta semelhanças com outras grandes cidades brasileiras?
- Vocês acham que falta mobilidade urbana no nosso bairro Prado? Em caso positivo, como esta falta pode nos afetar?
- Qual o meio de transporte usado pela maioria dos alunos? Poderia usar outro? Exemplifique.

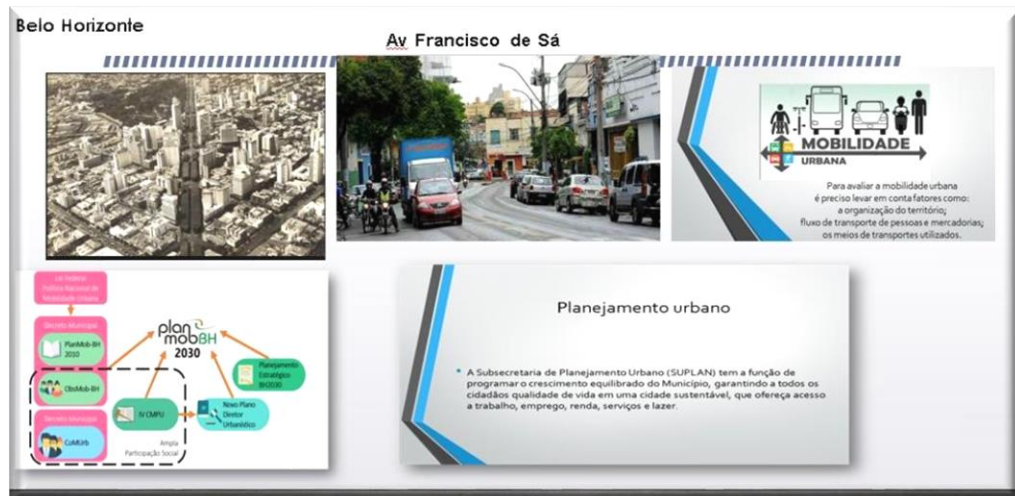
Dependendo das respostas dos alunos, o docente poderá instigá-los com novas perguntas. Deverá fazer anotações relevantes que contribuam para avaliação dando início a uma avaliação formativa diagnóstica geral dos alunos.

Dependendo das respostas dos alunos, o docente poderá instigá-los com novas perguntas. Deverá fazer anotações relevantes que contribuam para avaliação dando início a uma avaliação formativa diagnóstica geral dos alunos.

Em casa, os alunos deverão ler os textos indicados pelo professor na bibliografia do aluno, que estarão postados no *Google Classroom* e assistir aos vídeos indicados, se preferir poderão baixá-los. Os textos e vídeos se encontram no final desta sequência didática em sugestões para os alunos.

No *Google Classroom*, além dos arquivos postados, o professor deverá criar uma tarefa com o nome de *Storytelling*, para que os alunos respondam a mesma com o *link* criado na realização da história. O professor poderá compartilhar as histórias com outras turmas, caso haja relevante.

Figura 6 – Slides.



Fonte: elaborada pela autora.

Os alunos poderão postar suas dúvidas na própria plataforma e o professor deverá postar o *feedback* no período de 24 horas. É necessário este retorno rapidamente para que haja o mínimo de erros possíveis na realização das próximas ações realizadas pelos alunos e que não percam a motivação.

2ª aula

Primeiro momento - 20 minutos.

Na sala de informática aplicar uma avaliação diagnóstica com questões de múltipla escolha sobre conteúdos básicos e relevantes sobre a temática, buscar questões das provas anteriores do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Utilizar a plataforma *Socrative*, por apresentar recursos lúdicos e *feedback*. Poderá utilizar a Corrida Espacial, pois possibilita ao professor acompanhar os acertos e erros dos alunos instantaneamente.

Segundo Momento - 15 minutos.

Apesar da plataforma apresentar *feedback* para os alunos (erros e acertos), torna-se necessário a correção e explicação do professor.

Terceiro Momento - 10 minutos

Dividir a sala em grupo (5 alunos), propor aos alunos a criação de uma *Storytelling*, utilizando o programa *Powtoon*. O professor poderá sugerir aos alunos que moram distantes, que utilizem o *Hangout/Skype*¹³ para se comunicarem e o

¹³ Aplicativos de comunicação.

*Google Drive*¹⁴ para editar os textos compartilhados. O aluno poderá chegar mais cedo na escola para o trabalho de campo (observação e anotação sobre o bairro) e aproveitar para usar a biblioteca da escola para pesquisas e anotações, geralmente as bibliotecas além de livros, fornecem computadores para uso exclusivos aos alunos

Quadro 5 - Exemplo de planejamento.

Modelo de planejamento para os grupos (exemplo)	
Período:	4 aulas
Escola:	Nome da escola
Grupo:	Nomes dos alunos
Tema:	Mobilidade Urbana do bairro Prado em Belo Horizonte
Primeiro dia:	Consulta ao material didático postado na plataforma (textos e vídeos), indicado pelo professor.
	Troca de ideias com os componentes do grupo, anotações e pesquisas.
Segundo dia:	Trabalho de campo, os alunos deverão tirar fotos com celulares das regiões críticas próximas a escola, relacionadas ao tema proposto. Entrevistar moradores, funcionários, professores, colegas, todos que possam contribuir para a evolução da pesquisa.
Terceiro dia	Organizar o material coletado e elaborar um relatório sobre a pesquisa. Selecionar as melhores fotos e levá-las para a turma em sala de aula. Ler o texto: <i>Storytelling: O Que É, Exemplos e Como Criar Histórias Envolventes</i> e depois assistir o vídeo tutorial de <i>Powtoon</i> .
Quarto dia:	Criar <i>Storytelling</i> sobre o tema proposto, no <i>Powtoon</i> e postar o link salvo do <i>Youtube</i> na plataforma <i>Google Classroom</i> Apresentar a <i>Storytelling</i> em sala de aula para a turma.

Fonte: elaborado pela autora.

Cada grupo deverá fazer um planejamento das ações a serem seguidas e realizar a tarefa proposta. O professor deverá planejar para que esta aula seja próxima

¹⁴ Serviços de armazenamento de arquivos

ao fim de semana, para que os alunos tenham mais tempo de realizar a tarefa e a troca de ideias entre eles.

O planejamento do grupo é fundamental, não apenas para divisão de tarefas, mas para facilitar a organização dos pensamentos e perceber os caminhos que deverão ser tomados.

Quadro 6 - Tarefa proposta.

<p>Tarefa:</p> <p>Em Belo Horizonte, a comunidade do Prado, na região Oeste da capital, tem reclamado de problemas na circulação de veículos em vias do bairro. (2014)</p> <p>Fonte: https://www.cmbh.mg.gov.br/comunica%C3%A7%C3%A3o/not%C3%ADcias/2014/04/em-pauta-problemas-de-mobilidade-no-prado</p> <p>Os anos se passaram e percebe-se que alguns problemas persistem, identifique-os e aponte soluções. Entreviste, observe, pesquise, registre (fotos e relatórios) e por fim crie uma <i>Storytelling</i> utilizando a plataforma <i>Powtoon</i> sobre a temática. Abaixo segue um exemplo de <i>Storytelling</i> (arte de contar história) sobre Mobilidade Urbana: https://www.youtube.com/watch?v=6j9HXdNxO2o</p> <p>Não esqueça de consultar o material indicado, postado no <i>Google Classroom</i>. O grupo deverá copiar o enunciado da tarefa (caso não tenha internet em casa, uso do celular, via dados), entrar na plataforma <i>Classroom</i> combinar com os colegas o melhor horário para iniciar a tarefa.</p> <p>Bom trabalho!</p>

Fonte: elaborado pela autora.

3ª aula - Primeiro momento - 30 minutos

Cada grupo deverá apresentar as imagens das fotos tiradas e comentários sobre o trabalho de campo, aspectos positivos e negativos. Apontar soluções para os problemas encontrados sobre o tema proposto. Cada grupo deverá entregar o relatório de conclusão da tarefa desenvolvida para ser avaliado pelo professor.

Segundo momento – 15 minutos

Comentário do professor sobre a participação e apresentação dos grupos. Relacionar a temática com os temas: urbanização e industrialização.

4ª aula

Depois de postada na plataforma, cada grupo deverá apresentar sua *Storytelling* em sala de aula e explicar como foi a criação, editoração, dificuldades encontradas e a participação de cada aluno no processo.

O professor deverá levar os alunos a refletir e responder alguns questionamentos (autoavaliação):

- O que vocês acharam da atividade?
- O que poderíamos fazer para melhorá-la?
- Aqueles que participaram menos o que deve ser feito para aumentar a participação?

5ª aula

O professor deverá aplicar uma redação sobre o conteúdo trabalhado para que se avalie a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

A partir da charge abaixo e os seus conhecimentos adquiridos, redija uma redação dissertativa argumentativa sobre: “Mobilidade Urbana: desafio da urbanização”.

Figura 7 – Charge.



Fonte: página da Prefeitura Municipal de Botucatu/SP (2013).

3.3.8 Avaliação

Quando se pensa em avaliação de aprendizagem, deve-se ter em mente a sua importância para o ensino-aprendizagem, não como algo fragmentado, classificatório e seletivo, mas algo que faz parte de um processo. Muitas vezes nos deparamos mais com uma verificação do que avaliação. Segundo Luckesi:

A avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer ante ou com ele. A verificação é uma ação que “congela” o objeto; a avaliação, por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica de ação. (LUCKESI, n.p.)

. A presente SD apresentará avaliações: diagnóstica, formativa, mediadora, autoavaliação e somativa. A somativa se faz necessária, para avaliar os resultados do processo e não com intuito de ser classificatória.

Quadro 7 - Tipos de avaliação apresentados na sequência didática.

Objetivos	Avaliação
Discutir sobre Mobilidade Urbana de Belo Horizonte por meio de roda de conversa;	Avaliação diagnóstica, mediadora e formativa. Observar a participação do aluno, sua postura em relação ao respeito a opiniões contrárias, domínio do conteúdo trabalhado, suas discussões. Instigar os alunos com perguntas.
Relembrar conceitos básicos e características sobre Urbanização e Mobilidade Urbana, de maneira lúdica na plataforma <i>Socrative</i> .	Avaliação diagnóstica e formativa dos alunos. Verificar o conhecimento prévio dos alunos
Efetuar um registro fotográfico dos pontos críticos referente à temática, observando seu impacto na população local	Avaliação formativa, observar a participação, autonomia, proatividade, criatividade dos alunos e suas dificuldades durante o processo e na exposição dos trabalhos registrados e apresentados. Autoavaliação: Por meio de perguntas supracitadas na SD
· Criar, <i>Storytelling</i> sobre o tema proposto, na plataforma <i>Powtoon</i> .	
Redigir argumentos em defesa de um ponto de vista, por meio de redação.	Avaliação somativa. O intuito não é de ser uma avaliação classificatória, mas ter como objetivo perceber os resultados finais do processo.

Fonte: elaborado pela autora.

3.3.9 Avaliação

3.3.9.1 Sugestões para o professor

- Na postagem “Uso mais racional do nosso limitado espaço viário urbano”, o engenheiro Luís Lindau comenta sobre a situação caótica do tráfego dos centros urbanos das cidades médias e grandes e apresenta os pilares para um trânsito mais sustentável, que pode ser conferida no link abaixo:
<http://www.brtbrasil.org.br/index.php/sala-de-imprensa/artigos/42-art5#.XLiCwOhKg2x> Acesso em : 19/03/2019
- Luiz A. Colombo apresenta um tutorial sobre o *Socrative*. Tutorial: Como criar e utilizar o *Socrative*. Segue o link:
<https://www.youtube.com/watch?v=46ptcGPSbxx> Acesso em: 16/03/2019
- Como utilizar o *Google Classroom* (Tutorial). Veja o vídeo abaixo:
<https://www.youtube.com/watch?v=spogtJe0jll> Acesso em :19/03/2020
- O artigo “Conflitos e privilégios no espaço viário” da Daniela Ponce e Renato Guimarães Ribeiro, apresenta a disputa do espaço viário de Belo Horizonte pelos

transportes. Está disponível na seguinte direção: http://files-server.antp.org.br/_5dotSystem/download/dcmDocument/2015/06/17/36DC5572E753-4191-9B10-720A572F452B.pdf Acesso em :19/03/2020

- A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) além de servir como referência para o currículo, apresenta temáticas como educação para o trânsito. Segue a direção abaixo: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/pro-bncc/material-de-apoio/> Acesso em 16/03/2019

3.3.9.2 Sugestões para o estudante

- No site TodaMateria, a professora Jussara Bezerra apresenta uma interessante postagem em que apresenta dados da mobilidade urbana no Brasil e aponta os problemas encontrados. Está disponível em: <https://www.todamateria.com.br/mobilidade-urbana/> Acesso em : 16/03/2019
- Mobilidade Urbana – Atualidades Enem e Vestibular, um ótimo vídeo voltado para Enem sobre as atualidades da mobilidade urbana brasileira. Se encontra em: <https://www.youtube.com/watch?v=nTa5CznlHcc> Acesso em 16/03/2019
- Casa Mineira. Prado.

Site que apresenta a história do bairro Prado e suas principais características como: lazer, cultura, pontos atrativos, transporte e serviços. Veja o link abaixo : https://www.casamineira.com.br/blog/prado/?utm_source=facebook%20post&utm_medium=facebook%20post&utm_campaign=facebook%20post&utm_term=facebook%20post&utm_content=facebook%20post Acesso em 16/03/2019

- Tutorial para criar vídeos animado com o *Powtoon* no canal *Nespol*
Segue a direção do tutorial: <https://www.youtube.com/watch?v=ED4NeXcwf3g> O site *Neilpatel* apresenta dicas de como criar uma *Storytelling* envolvente. Veja o site no link abaixo:

<https://neilpatel.com/br/blog/como-usar-storytelling-para-aumentar-suas-conversoes/> Acesso em 16/03/2019

- **Plano de Mobilidade Urbana de Belo Horizonte** - PlanMob-BH 85 *slides* criados pela BHtrans junto com a prefeitura de Belo Horizonte. Direção: <https://www.mobilize.org.br/midias/pesquisas/plano-de-mobilidade-de-belohorizonte.pdf> Acesso em 17/03/2019
- No site *Nexo*, Gabriela Terenzi apresenta 4 desafios urbanísticos para Belo Horizonte, com explanação de pesquisadores que apontam problemas e soluções sobre a mobilidade de Belo Horizonte. Segue abaixo a direção do site:

<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/12/08/4-desafiosurban%C3%ADsticos-para-Belo-Horizonte-que-completa-120-anos>

Acesso em 18/03/2019

3.4 CLIMATOLOGIA

Área de conhecimento: Geografia.

3.4.1 Contexto de utilização

Esta sequência didática poderá ser desenvolvida com os alunos de 6º ano do Ensino Fundamental II. A opção de escolher realizar uma Sequência Didática (SD) em vez de um projeto, deve-se ao fato de que as atividades serão desenvolvidas em poucas aulas, de maneira interligada e harmônica. Sendo assim, espera-se que o aluno tenha uma melhor compreensão sobre a temática em questão.

Nas aulas de Geografia, muitas vezes, a climatologia se torna um tema bem distante da realidade dos alunos, pois ainda persiste por parte dos mesmos a memorização do conteúdo estudado. Nesta perspectiva, faz-se necessário a contextualização para que haja uma aprendizagem mais significativa.

Serão explorados elementos, fatores climáticos, fenômenos naturais e mudanças climáticas de Belo Horizonte.

3.4.2 Objetivos

- Compreender a diferença entre clima e tempo atmosférico, por meio de apresentação de slides em sala de aula;
- Perceber a importância da dinâmica da Terra sobre as mudanças climáticas e a interferência do homem, utilizando vídeo, imagens e troca de ideias;
- Refletir e avaliar as condições atmosféricas de Belo Horizonte nos últimos anos e sua influência em nossas vidas, por meio de pesquisas, análise de gráficos e visita ao Instituto Nacional de Meteorologia (INMET);
- Produzir um *podcast* sobre o clima de Belo Horizonte, utilizando o *software audacity*;
- Apreciar os *podcast* criados pelos colegas em sala de aula.

3.4.3 Conteúdo

- Clima e tempo;

- Dinâmica da Terra;
- Elementos e fatores climáticos;
- Mudanças climáticas e a interferência do homem; ● Condições atmosféricas de Belo Horizonte.

3.4.4 Ano

6° ano Fundamental II.

3.4.5 Tempo estimado

5 aulas de 45 minutos.

3.4.6 Previsão de materiais e recursos

Sala de Informática (computadores, *tablets*, celulares), professora de apoio da sala de Informática e a presente professores, técnicos palestrantes do Inmetro, prancheta, sala de aula (lousa, pincel, lápis, borracha, caneta, apagador), data show e *Smart tv*.

3.4.7 Desenvolvimento

1ª Aula

No primeiro momento, deverá ser utilizado apresentação de slides, com o uso de data show, objetivando explicar as imagens para facilitar a compreensão. Aproveitar o momento e fazer um levantamento prévio dos saberes dos alunos sobre o conteúdo que será abordado, objetivando ter certeza que a rota escolhida das atividades auxilie no ensino-aprendizagem, pois “a maneira de situar algumas atividades em relação às outras, e não apenas o tipo de tarefas, é um critério que permite realizar algumas identificações ou caracterizações preliminares da forma de ensinar” (ZABALA, 1998, p. 2).

Para o levantamento prévio, pode-se fazer perguntas sobre a temática, como apresenta a figura 8.

O intuito é de se fazer uma avaliação diagnóstica, despertar curiosidade e ter interação entre a turma. Explicar aos alunos como será realizada a SD, o plano de ação e suas atividades propostas.

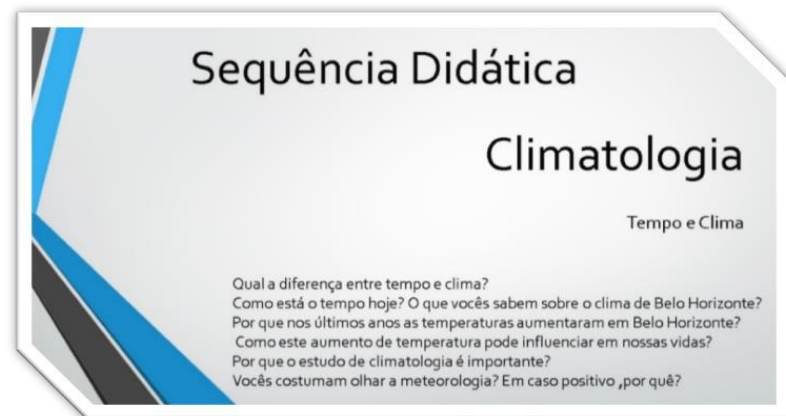
Apresentar aos alunos as principais características climáticas, tendo como preocupação a contextualização.

Figura 8- Slide 1 - Elementos climáticos.



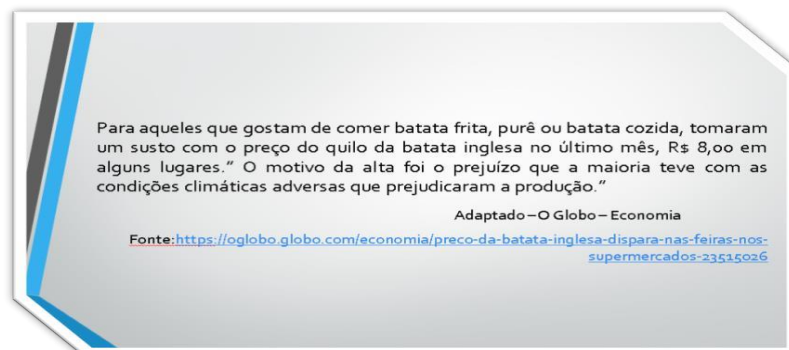
Fonte: elaborado pela autora.

Figura 9 - Slide 2 - Avaliação Diagnóstica.



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 10 - Slide 3 - Aumento do preço da batata inglesa.



Fonte: elaborado pela autora.

A apresentação das imagens, além de facilitar a compreensão do conteúdo, faz com que a aula se torne mais interessante. O aluno deverá perceber os diferentes fatores que irão contribuir para a organização do clima de um lugar.

Neste momento, o professor deverá relembrar aos alunos conceitos básicos como: média de temperatura e amplitude térmica. Instigar os alunos com perguntas do tipo:

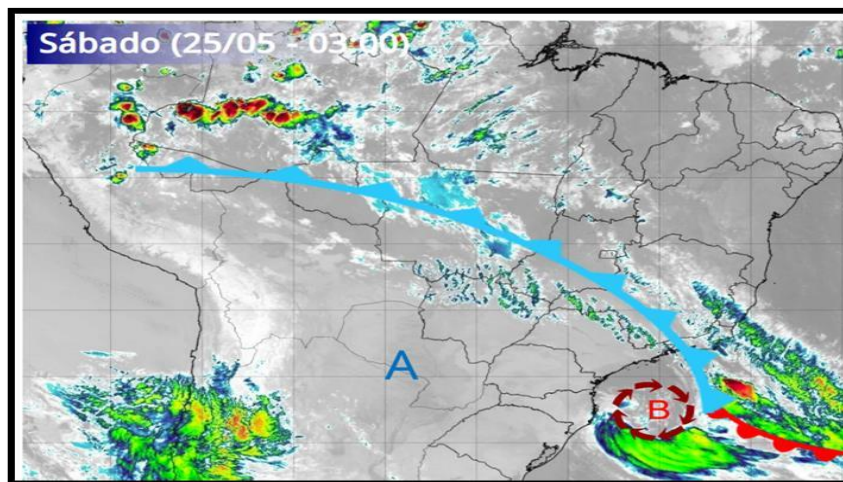
- Por que quando estamos na praia e nadamos a noite, a água ainda está morna?
- Por que em um dia ensolarado, sentimos a areia mais quente do que a água?
- Se colocarmos uma pedra no sol e um recipiente com água, qual dos dois aquecerá mais rápido? Explique sua resposta.

A troca de ideias deve existir, fazer com que o aluno participe é fundamental para que se torne ativo no decorrer do processo educativo. Como apresenta Silva:

E isto pode ser compreendido mediante situações em sala de aula em que o professor propõe desafios para os alunos e ao fazer esse “movimento” o aluno vai vivenciando o que aprendeu, relacionando os conhecimentos aprendidos em aula, sistematizando, construindo e desenvolvendo-se cognitivamente. (SILVA, 2011, p. 18).

Mesmo que o tema da aula não seja problemas ambientais, faz-se necessário esta correlação em relação a interferência do homem no ambiente como: a verticalização urbana, presença de asfaltos, corte de árvores, entre outros.

Figura 11 - Slide 4 - sobre o Tempo Real.



Fonte: CPTEC/INPE (2019).

Novamente, um leque de perguntas poderá ocorrer do tipo que leve o aluno a refletir sobre acontecimentos atuais e apontar soluções para alguns problemas.

Alguém sabe me dizer como a ação antrópica interfere no clima? O que fazer para que o impacto ambiental negativo se torne positivo.

É possível satisfazer todas as partes envolvidas na sociedade: população, empresas e Governo? Vocês acham que a culpa do desmatamento é do aumento populacional?

Percebe-se alterações ambientais provocadas pelo homem em Belo Horizonte? Como acontece no seu bairro? Alguma ideia para solucionar este tipo de problema?

Observar e fazer anotações sobre o posicionamento dos alunos é de grande ajuda para saber o nível de desenvolvimento de cada um.

2ª aula - Sala de Informática

No primeiro momento, os alunos irão assistir o vídeo “Importância da Meteorologia” e depois fazer um breve comentário oralmente para a turma sobre o mesmo. Como o vídeo se encontra no *YouTube*, se faz necessário o uso da *Smart TV* ou de um computador. O *link* do vídeo se encontra na parte de sugestão do professor. O vídeo é do canal *meioambiente*, no ano de 2018, além de mostrar a diferença entre tempo e clima, apresenta a importância da meteorologia e dos profissionais desta área para o nosso dia a dia.

No segundo momento, irão entrar no *site* Apolo 11 para visualizar imagens de satélites em tempo real sobre os fenômenos da natureza, como a ocorrência de furacões em vários lugares do mundo. O *link* do *site* está disponível em sugestão do professor.

Os alunos em grupo de até 4 participantes deverão relatar os lugares escolhidos, fazer uma análise das imagens de satélites e dos fenômenos que estão acontecendo e abordar as consequências destes fenômenos na sociedade. Deverão entregar esta atividade em uma folha separada para a professora. A atividade em grupo além de desenvolver habilidades e competências atitudinais nos alunos como respeito e colaboração, oportunizará uma capacidade de melhorar a compreensão do conteúdo. Aqueles saberes que se encontram na Zona de Desenvolvimento Proximal segundo Vygosty passará para a Zona de Desenvolvimento Real se tiver ajuda de outras pessoas.

A distância entre o nível de desenvolvimento atual determinado pela resolução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas sob orientação ou em colaboração com parceiros mais capazes (VYGOTSKY, 1991, p.58).

3ª aula

As turmas junto com o professor farão uma **visita** ao Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), em Belo Horizonte. Se faz necessário um trabalho de campo, para que os alunos não percam a motivação e vejam na prática como tudo funciona. Com esta visita, o professor dará oportunidade aos alunos de conhecer as ferramentas utilizadas no INMET e os trabalhos dos diferentes técnicos. Os alunos deverão levar papel, caneta, prancheta para anotar suas observações. O professor deverá incentivar os alunos a fazerem perguntas, caso tenham dúvidas.

4ª aula- Sala de Informática

O professor deverá comentar sobre a atividade de imagens de satélites realizada pela turma na 2ª aula e sobre a visita ao INMETRO. No final da aula, deverá pedir aos grupos supracitados para criarem um *podcast*¹⁵ em casa, utilizando o programa *audacity*¹⁶. É o momento de produção, esta etapa é importante, pois oportuniza o aluno a adquirir algumas competências como: criatividade, colaboração, visão crítica e autonomia.

Atividade para os alunos (realizar em casa)

Cada grupo irá deverá escolher um subtema apresentado abaixo e produzir um *podcast* de até 3 minutos, utilizando o *software audacity*.

Subtemas:

- 1- Temperaturas e precipitações médias – Clima em Belo Horizonte;
- 2- Análise de gráficos de temperatura anual em Belo Horizonte;
- 3- Dados climatológicos de Belo Horizonte;
- 4- Mudanças climáticas nos últimos anos em Belo Horizonte e a previsão do tem em Belo Horizonte nos próximos 7 dias.

5ª aula - Sala de Informática.

Cada grupo deverá apresentar o seu *podcast* e explicar como foi realizada a produção.

No segundo momento, o professor deverá realizar uma autoavaliação com os alunos. Deverão responder um questionário no *Google Forms*¹⁷ sobre a SD e sobre

¹⁵ Arquivos de áudios que podem ser baixados.

¹⁶ *Software* para gravação de áudio.

¹⁷ Serviço para criar formulários online.

suas ações no decorrer desta etapa. Com o *feedback* do aluno em relação a SD, facilitará o professor perceber seus erros e acertos. Segundo Mulik e Viani:

A autoavaliação pode ser uma aliada também para que o professor possa compreender, de forma mais individualizada, o próprio processo de aprendizagem dos estudantes, sem esquecer que os alunos, ao se autoavaliarem, também se tornam mais conscientes desse processo e consequentemente mais autônomos (MULIK; VIANI, 2015, p. 7).

3.4.8 Avaliação

A avaliação deverá ser processual, diagnóstica e formativa. Às anotações realizadas pelo professor durante a SD é de suma importância para se ter um olhar diferenciado de cada aluno. Sendo assim o professor terá oportunidade de perceber o porquê daqueles alunos não terem conseguidos alcançar os objetivos propostos.

Avaliação diagnóstica é o primeiro contato que o professor tem com os saberes dos alunos, suas atitudes, seu posicionamento, sua oralidade. Deve-se intervir para que todos tenham seu tempo de fala, se a turma apresentar muitos alunos, poderá ser por escrito.

Mesmo que o professor já tenha seu planejamento avaliativo pronto na SD, dependendo do caminhar da turma ou do aluno no processo ensino-aprendizagem, poderá propor mudanças no tipo de avaliação, como: definir qual atividade que será realizada em dupla ou individual.

No decorrer da SD, algumas avaliações formativas serão realizadas e o *feedback* é fundamental para que o aluno saiba o seu estágio de desenvolvimento. Quanto mais rápido o aluno receber o *feedback*, mais tempo terá para refletir sobre seus erros e perceber quais ações que necessitam de mudanças para se ter um resultado satisfatório. Cada aluno tem seu ritmo, alguns necessitam de mais tempo para se ter uma melhor compreensão do ocorrido. Não apenas sobre a compreensão do conteúdo estudado, mas também habilidades e competências que espera que o aluno adquira no processo educativo, como: autonomia, respeito, proatividade, criatividade, colaboração, organização, boa oralidade e senso crítico. O professor deve estar próximo ao aluno, perceber seus anseios, medos e dificuldades e mesmo que dê muito trabalho, relatórios avaliativos de cada aluno, devem existir.

Percebe-se que, no decorrer da SD, a avaliação mediadora está presente, pois há sempre o diálogo, troca de ideias, provocações que levam o aluno a refletir sobre sua aprendizagem. Como apresenta Hoffman:

O que pretendo introduzir neste texto é a perspectiva da ação avaliativa como uma das mediações pela qual se encorajaria a reorganização do saber. Ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as (HOFFMANN, 2011, p. 67).

Por fim, a autoavaliação faz-se necessária para auxiliar todas as partes envolvidas em relação ao aprendizado do aluno, pois leva o aluno e professor refletir sobre todo o processo de aprendizagem.

No *Google forms*, os alunos irão selecionar apenas uma resposta: regular, bom ou muito bom.

Quadro 8- Modelo de Autoavaliação

AUTOAVALIAÇÃO		
Nome da escola:	Turma:	Ano:
Minha participação na primeira aula expositiva do professor foi:		
Muito Bom <input type="radio"/>	Bom <input type="radio"/>	Regular <input type="radio"/> Péssima <input type="radio"/>
Assimilei o conteúdo estudado? Muito Bom <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/>		
No trabalho em grupo colaborei e troquei ideias com os colegas?		
Realizei todas tarefas propostas?		
Muito Bom	Bom <input type="radio"/>	Regular <input type="radio"/>
A visita em INMET foi produtiva?		
Muito Bom <input type="radio"/>	Bom <input type="radio"/>	Regular <input type="radio"/>
Nas discussões interagi com os colegas e com o professor? Caso a pergunta anterior tenha respondido regular, explique as razões de não ter interagido de maneira satisfatória. (questão aberta)		
R: _____		
Você gostaria que houvesse mais sequências didáticas abordando outros conteúdos?		
R: _____		

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 9 - Síntese da avaliação

Objetivos	Avaliação
Compreender a diferença entre clima e tempo atmosférico, por meio de apresentação de slides em sala de aula.	Avaliação processual e diagnóstica. Observar a participação do aluno, suas habilidades e se for necessário fazer anotações no final da aula.
Perceber a importância da dinâmica da Terra sobre as mudanças climáticas e a interferência do homem, utilizando vídeo, imagens e troca de ideias;	Avaliação formativa diagnóstica. Fazer relatórios sobre as aulas e sobre o aprendizado dos alunos.
Refletir e avaliar as condições atmosféricas de Belo Horizonte nos últimos anos e sua influência em nossas vidas, por meio de pesquisas, análise de gráficos e visita ao INMET; Produzir um <i>podcast</i> sobre o clima de Belo Horizonte, utilizando o <i>software audacity</i>; Apreciar os <i>podcast</i> criados pelos colegas em sala de aula.	Avaliação formativa, somativa e autoavaliação

Fonte: elaborado pela autora.

3.4.9 Sugestões

3.4.9.1 Sugestões para o professor

- Wellington Lopes na sua tese de doutorado “O sistema clima urbano do município de Belo Horizonte na perspectiva t mpora-espacial” apresenta a evolução do clima de Belo Horizonte por meio de mapeamento das unidades urbanas e naturais. Segue o *link*:

<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/MPBB-89XH5T> Acesso em 05/05/2019

- No artigo “Extremos de temperatura do ar em Belo Horizonte: variabilidade natural e influência do clima urbano” (2016) da revista do Departamento de Geografia Universidade de São Paulo, os autores Carlos Henrique Jardim e Marina Rozendo fazem uma análise das temperaturas máximas e mínimas no período 1961-2014, objetivando mostrar a influência antrópica sobre o clima. Segue o *link*:

<https://www.revistas.usp.br/rdg/article/download/118036/119004/> Acesso em 06/05/2019

3.4.9.2 Sugestões para o estudante

- INPE-Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos. Importante site sobre a previsão de tempo e os estudos climáticos. Segue o *link*: <https://www.cptec.inpe.br/mg/belo-horizonte> Acesso em 05/05/2019
- Iago Turba Costa e Cássio Arthur Wollmann apresentam um artigo sobre a construção de instrumentos meteorológicos e o ensino dos elementos do clima em escolas do ensino básico do município de Itaara. O estudo tem como objetivo mostrar a importância do estudo da Geografia de maneira prática, onde a proposta é a criação de uma miniestação meteorológica na escola. Direção do artigo: <https://periodicos.ufsm.br/cienciaenatura/article/viewFile/29339/pdf> Acesso em 05/05/2019
- *PODCAST* Jornal da USP+ #01: Profissão – meteorologia conheça a carreira de quem está de olho no céu. Os alunos escutando o *podcast*, terão uma noção de como realizar a atividade proposta. Está disponível na direção abaixo: <https://jornal.usp.br/podcast/profissao-meteorologia-conheca-a-carreira-de-quemesta-de-olho-no-ceu/> Acesso em 06/05/2019

3.5 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: uso das redes sociais como estratégia no ensino da Língua Portuguesa.

Área de Conhecimento: Língua Portuguesa e Redação.

3.5.1 Contexto de utilização

Esta sequência didática (SD) poderá ser desenvolvida com alunos a partir do 9º ano do Fundamental II. A proposta da SD é incentivar a leitura, escrita e interpretação de texto, por meio do gênero textual conto, utilizando como estratégia as redes sociais *WhatsApp* e *GoConqr*.

Um dos maiores desafios do professor é a constante dispersão dos seus alunos em sala de aula com o uso demasiado de *smartphones*. Partindo deste pressuposto, se viu a necessidade de utilizar as redes sociais para o desenvolvimento da aprendizagem. Será revisto com os alunos os tipos e gêneros textuais, tendo como foco o gênero textual conto.

3.5.2 Objetivos

- Lembrar e refletir os tipos e gêneros textuais estudados nos anos anteriores por meio de exposição de *slides* em sala de aula;
- Criar um mapa mental com diferentes gêneros textuais e compartilhar com as turmas, utilizando a rede social *GoConqr*;
- Identificar aspectos e características do gênero conto, por meio de leituras de contos apresentados no *WhatsApp*;
- Estimular a leitura, escrita e oralidade por meio de postagens no *WhatsApp*;
- Produzir um conto coletivo utilizando como ferramenta o *WhatsApp*; ●
Reescrever o conto produzido de maneira correta no caderno.

3.5.3 Conteúdo

- Tipologia e gêneros textuais;
- Produção de Mapa Mental;
- Leitura e discussão dos diferentes contos;
- Produção do conto coletivo.

3.5.4 Ano

9º Ano. Fundamental II.

3.5.5 Tempo estimado

4 aulas de 50 minutos.

3.5.6 Previsão de materiais e recursos

Lousa, pincel, *data show*, *pendrive*, *smarphones* e sala de Informática.

3.5.7 Desenvolvimento

1ª aula – Sala de Informática.

Primeiro momento: 10 minutos.

Explicar aos alunos como será realizada a SD e o seu propósito. Criar com os alunos um grupo no *WhatsApp* para discussões e postagens das atividades propostas. Para estar cadastrado em uma rede social, o aluno deverá ter mais de 13 anos, como é o caso do *WhatsApp*.

O professor deverá postar o conto “Venha ver o pôr do sol” da escritora Lygia Fagundes Telles no *WhatsApp*. Em casa os alunos deverão ler o conto postado e fazer comentários escritos e/ou orais sobre o mesmo no *chat*. O professor deverá interagir com a turma, dando o seu parecer sobre o conto.

Segundo Momento: 15 minutos (Avaliação Diagnóstica).

Com intuito de identificar os saberes dos alunos e suas dificuldades, faz-se necessário iniciar o segundo momento da SD com avaliação diagnóstica. Para que os alunos não se sintam nervosos ou dispersos no momento da avaliação, o professor poderá realizar a mesma no programa *Socrative*.

O *Socrative* é uma plataforma que possibilita vários tipos de questões, como múltipla escolha e respostas curtas. As questões deverão ser de provas anteriores do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que abordam sobre a temática.

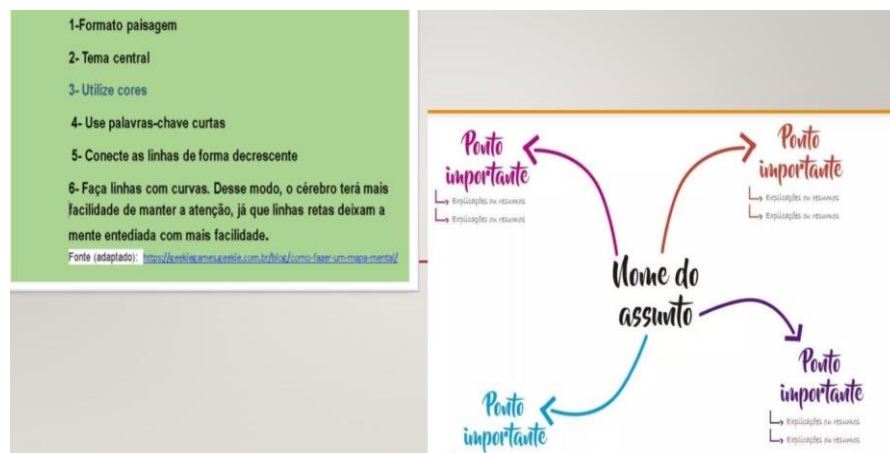
Terceiro Momento: 25 minutos.

O professor deverá comentar os erros ocorridos na avaliação diagnóstica e tirar dúvidas sobre as questões. O objetivo é perceber o nível de dificuldade dos alunos em relação ao conteúdo abordado.

Propor aos alunos que realizem um mapa mental em casa utilizando a rede social *GoConqr*, o *link* com tutorial se encontra em sugestões no final da SD. Explicar para o aluno a importância do mapa mental para o aprendizado, em relação aos formatos e cores.

O aluno deverá compartilhar a imagem do seu mapa mental no grupo do *WhatsApp* da turma.

Figura 12 - Mapa Mental.



Fonte: Gekiee (2019).

2ª aula

Neste momento, o professor deverá já ter interagido com os alunos em relação aos comentários do conto postado e das imagens postadas pelos alunos dos mapas mentais. A 2ª etapa da avaliação diagnóstica será a análise das postagens dos alunos em relação ao conto, sua escrita e oralidade. O professor deverá ficar atento a questão da netiqueta, a postura dos alunos em relação às publicações dos colegas, se for negativo, intervir. É importante apresentar aos alunos as normas utilizadas na *internet*.

Relembrar com os alunos os tipos textuais e gêneros textuais estudados nos anos anteriores por meio de *slides*. Ainda utilizando *slides*, explicar sobre o gênero conto, o objeto de estudo.

Ao término da aula, o professor deverá propor aos alunos que busquem contos interessantes na *internet* de autores renomados como Clarice Lispector, Carlos Drummond de Andrade, Machado de Assis, entre outros e postem os *links* no *WhatsApp*. O professor poderá fazer alguns questionamentos no *chat*, do tipo:

Vocês gostaram do conto “Venha ver o pôr do sol”?

Todos leram o conto postado pelo colega?

O que vocês acharam?

3ª aula - Momento de criação

De maneira lúdica, o professor deverá lançar o seguinte desafio para a turma:

Quadro 10 -Tarefa Conto.

Vamos criar um pequeno conto coletivo no grupo do <i>WhatsApp</i> ?
O que vocês acham? Teremos 30 minutos.
Poderão formar duplas aqueles alunos que estão sem conexão(<i>internet</i>) nos <i>smartphones</i> .

Fonte: elaborada pela autora.

Para se ter uma melhor organização, o professor poderá propor que as postagens sigam a lista de presença. Por exemplo: o primeiro aluno na chamada iniciará o conto escrevendo uma frase ou parágrafo, depois o segundo da lista continuará o enredo e assim por diante. Todos devem colaborar. Caso algum aluno encontre dificuldades, o professor deverá orientá-lo e até mesmo ajudá-lo a realizar seu parágrafo. No término, o professor deverá ler o conto, fazer comentários e corrigir os erros.

4ª aula

O aluno deverá rescrever o conto elaborado pela turma com as correções necessárias, tendo a liberdade para alterar o enredo.

3.5.7 Avaliação

A avaliação será processual, onde o professor deverá ficar atento a leitura, escrita, interpretação, participação nas discussões, espírito crítico e na proatividade do aluno.

Avaliação diagnóstica será realizada em dois momentos: o primeiro momento realizado com questões do Enem sobre a temática e no segundo momento por meio de observação da escrita e oralidade do aluno na rede social.

Para se ter um melhor entendimento, segue abaixo um quadro explicativo sobre a avaliação.

Quadro 11 - Relação entre objetivos e o processo avaliativo.

Objetivos	Avaliação
Relembrar e refletir os tipos e gêneros textuais estudados nos anos anteriores por meio de exposição de slides em sala de aula; Criar um mapa mental com diferentes gêneros textuais e compartilhar com as turmas, utilizando a rede <i>GoConqr</i> ; Identificar aspectos e características do gênero conto, por meio de leituras de contos apresentados na rede social;	Avaliação diagnóstica, mediadora e formativa. Observar a postura do aluno, sua leitura, escrita, oralidade e criatividade
Estimular a leitura, escrita e oralidade por meio de postagens no <i>WhatsApp</i> ; Produzir um conto coletivo utilizando como ferramenta o <i>WhatsApp</i> ; Reescrever o conto produzido de maneira correta no caderno.	Avaliação mediadora e formativa

Fonte: elaborado pela autora.

3.5.9 Sugestões

3.5.9.1 Sugestões para o professor

- Luiz Colombo apresenta um vídeo tutorial de como postar uma atividade na plataforma *Socrative*. O tutorial se encontra na direção abaixo: <https://www.youtube.com/watch?v=46ptcGPSbxk> Acesso em 28/06/2019
- Regras de netiquetas. Está disponível na direção abaixo:
http://disciplinas.nucleoead.com.br/theme/ead_100_novo/layout/modais/regrasnetiquetas.php Acesso em 27/06/2019
- Danilo de Melo e Laislene Tavares apresentam o conto “O Espelho” de Machado de Assis como sugestão em relação a realização de uma sequência didática. Segue o link:
<https://linguadinamica.wordpress.com/2016/03/02/sequencia-didatica/commentpage-1/> Acesso em 27/06/2019
- Venha ver o pôr do sol de Lygia F. Telles, conto que o professor deverá propor a leitura e discussão no *whatsapp*. Está disponível em: <https://www.dropbox.com/s/l59w2cviup1vreo/Texto%20conto.pdf?dl=0>

3.5.9.2 Sugestões para o estudante

- O domínio público é um portal que apresenta a obra completa do Machado de Assis e com mais de 200 obras brasileiras. Confira as obras em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp> Acesso em 25/06/2019
- GOCONQR. Tutorial mapa mental *Goconqr* O tutorial se encontra no link abaixo:
<https://www.youtube.com/watch?v=n--cBBtSfb8> Acesso em 06 e julho de 2019
Acesso em 25/06/2019
- Regras de netiquetas. Está disponível em:
http://disciplinas.nucleoead.com.br/theme/ead_100_novo/layout/modais/regrasnetiquetas.php Acesso em 27/06/2019
- SALADEAULA30. Como compartilhar links do Dropbox. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fcEHUDXEdll> Acesso em 27/06/2019

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste portfólio, apresentamos cinco sequências didáticas com propostas de uso de atuais tecnologias digitais em salas de aula. Foram escolhidas tecnologias do presente curso e aquelas que melhor se encaixavam ao nosso contexto. Essas propostas permitiram perceber como as tecnologias digitais podem auxiliar o trabalho pedagógico, não apenas em relação à motivação dos alunos, mas também como parte integradora do processo ensino-aprendizagem.

A proposta de sequências didáticas em diferentes disciplinas consolidou o pensamento de que é uma metodologia facilitadora na inserção de tecnologias digitais em sala de aula. Acreditamos que, o fato de os alunos serem nativos digitais e a preocupação do aumento do grau de dificuldade em cada etapa da sequência didática, com uso de tecnologias, possam possibilitar uma melhor aprendizagem.

Apesar da possibilidade de existirem algumas limitações, temos como expectativa contribuir para que os docentes possam utilizar as tecnologias de maneira mais significativa e eficiente na aplicação dos conteúdos de cada disciplina.

Esperamos que o nosso trabalho possa inspirar outros professores para um trabalho diferenciado e que as tecnologias digitais estejam presentes em sala de aula.

REFERÊNCIAS

HOFFMAN, J. M. L. **Avaliação: mito e desafio-uma perspectiva construtivista**. 41. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. [Livro Eletrônico]. São Paulo-SP: Cortez Editora, 2014.n.p.

MULIK, K. B.; VIANI, J. P. Autoavaliação e avaliação docente no processo de aprendizagem: uma experiência no PIBID-Inglês da Universidade Federal do Paraná **Revista X**, Curitiba-PR, v. 1, 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/download/37734/25499>>. Acesso em 27 de maio de 2019.

SILVA, M. H. F. M. D. **A formação e o papel do aluno em sala de aula na atualidade**. 2011. 58 f. Monografia (Curso de graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/MAGDA%20HELENA%20FERR E IRA%20MATIAS%20DA%20SILVA.pdf>>. Acesso em 25 de maio 2019.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 4ª. ed. São Paulo-SP: Mediação, 1991.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.